

Sintrense celebra 88 anos homenageando associados

António Faias

O Sport União Sintrense iniciou as comemorações do seu 88.º aniversário com uma sessão solene que reuniu, num conhecido restaurante de Sintra, uma centena de associados e convidados. Vários momentos altos, entre os quais a homenagem aos sócios com 25 e 50 anos de filiação, preencheram a noite, mas o programa comemorativo da efeméride só encerra a 6 de Novembro.

Com a sala ornamentada com camisolas e bandeiras com as cores do clube — o azul e o amarelo — muita luminosidade e boa disposição, mais de uma centena de convivas, entre os quais se contavam os vereadores Herculano Pombo e Viegas Palma e o presidente da Assembleia Municipal, Acácio Barreiros, a presidente



pt. antónio faias

Foram agraciados sócios com 25 e 50 anos de filiação

da Junta de Freguesia de Santa Maria e S. Miguel, Teodora Freire, vários autarcas de outras freguesias do concelho, o árbitro Jorge Coroado, dirigentes do clube aniversariante, de agremiações congéneres e da Associação de Futebol de Lisboa, abriu a sessão o presidente da assembleia geral do Sintrense, Guedes Vaz que saudou todos os presentes. Foram lidos muitos telegramas de felicitações, entre os quais o do ministro Ferro Rodrigues e do

governador civil de Lisboa, para em seguida Adriano Filipe, presidente do Sintrense, após se congratular com o momento que ali se vivia, falar das dificuldades do clube, dos apoios recebidos ou não, mas também do que de positivo nele existe e dos projectos que tem em execução a mais breve ou longo prazo. Foram agraciados os associados com 25 e 50 anos de filiação no clube, os primeiros em número de quase cinco dezenas, e os últimos consti-

tuidos por Maria Manuela Simões Ventura (sócia n.º 97), Belarmino Rodrigues (n.º 93) e António João Torrejano Ferreira (n.º 90). Vieram a seguir as muitas prendas e as palavras amigas de felicidades para o Sintrense e até os desejos de breve regresso à 2.ª Divisão, com Acácio Barreiros a apelar aos empresários do concelho para que apoiem o clube, o que devem considerar um bom investimento, já que o Sintrense possui em si um nome de referência que é Sintra. Herculano Pombo apelou a um minuto de silêncio por Amália, falou do Sintrense, do seu valor e do que o clube representa para Sintra, referindo a falta de uma infraestrutura que lhe permita militar em escalões superiores do futebol português, fazendo dele um clube com visibilidade nacional. Não esqueceu o protocolo da autarquia com uma empresa de combustíveis, nem a construção da futura bancada, para a qual prometeu o apoio da Câmara. Um beberete encerrou a festiva noite.